

Brasil

Cristão+

Ano 29 | nº 343 | Fevereiro 2026



PROCURA-SE UM DESERTO

Expediente



Presidente: Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Jornalista Responsável: Cássio Abreu – MTB 34831

Revisão: Cássio Abreu; Eduardo Fraguas

Colaboradores: Pe. Eduardo Dougherty, SJ; Dom Murilo Krieger, SCJ; Frei Rinaldo Steccanella, OSM; Eduardo Fraguas; Pedro Rigolo Filho; Eliane Donaire, Fabiola Ferraro.

Capa: “Deserto” – AdobeStock

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

E-mail: socios@rs21.com.br

Associação do Senhor Jesus: CNPJ: 51909786/0001-03

 (019) 3871 – 9620

www.portalasj.com.br   [associacaodosenhorjesus](https://www.facebook.com/associacaodosenhorjesus)

Especial do mês

Na Revista Brasil Cristão do mês de fevereiro, Dom Murilo nos convida a refletir sobre a importância de um tempo de deserto em nossas vidas. Na coluna Meu Senhor e Meu Deus, vemos como o Espírito Santo age na vida de Simeão e o leva a contemplar a Salvação.

Na coluna Vida Matrimonial aprofundamos nosso entendimento sobre o Sacramento do Matrimônio e como ele se torna válido. E na coluna Mística Cristã, Pedro Rigolo nos convida a refletir sobre a importância de saber silenciar em meio às realidades “barulhentas” deste mundo. Isso e muito mais na nossa Revista Brasil Cristão! Leia e divulgue. Deus lhe abençoe!



06

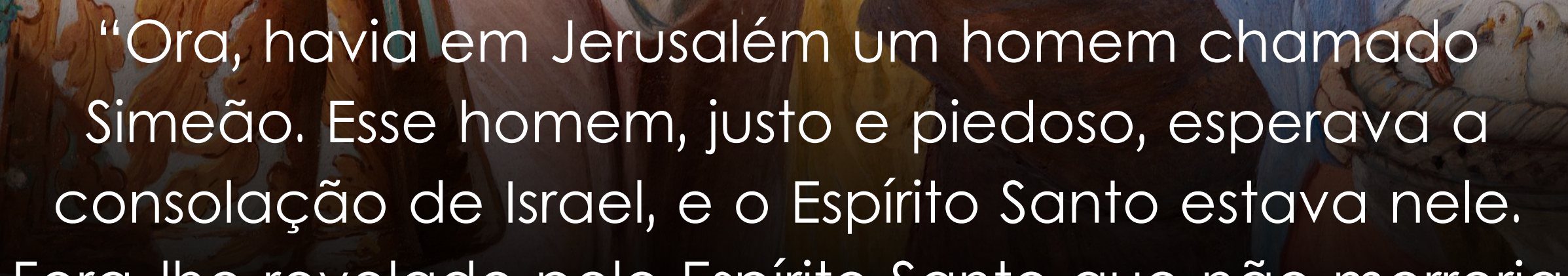
Procura-se
um Deserto



18

O silêncio
como Exigência
Mística

O ESPÍRITO SANTO E SIMEÃO



“Ora, havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Esse homem, justo e piedoso, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não morreria sem primeiro ver o Cristo do Senhor. Impelido pelo Espírito Santo, foi ao templo. E tendo os pais apresentado o menino Jesus, para cumprirem a respeito dele os preceitos da Lei, tomou-o em seus braços e louvou a Deus nestes termos: ‘Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa salvação’.” (Lc 2,25–30)

No dia 02 de fevereiro a Igreja celebra a Festa da Apresentação do Senhor. No Evangelho deste dia vemos que Maria e José levaram o Menino Jesus para ser apresentado no Templo. A Lei de Moisés indicava que todo primogênito do sexo masculino deveria ser consagrado ao Senhor.

O texto narra que ao chegar no Templo encontraram Simeão, um homem justo e piedoso que esperava a consolação de Israel. O evangelista ressalta a ação do Espírito Santo na vida de Simeão apresentando por três vezes: o Espírito Santo estava nele; revelado pelo Espírito Santo; e impelido pelo Espírito Santo.

Quando um autor sagrado repete uma expressão é porque esta é muito importante para a compreensão do texto. Não há como entender este trecho do Evangelho sem falar da ação do Espírito Santo na vida de Simeão. Ele era um homem atento à Sua voz, e por isso, foi ao Templo neste dia.

Maria e José cumprem o que estava prescrito na Lei e, logo em seguida, Simeão toma o menino nos braços e louva a Deus dizendo que ele agora poderia partir em paz porque tinha visto a salvação: Jesus, luz das nações e glória de Israel.

A exemplo de Simeão, nós somos convidados a estar atentos à voz do Espírito Santo que fala aos nossos corações e nos aponta para Jesus Cristo.

Anunciamos Jesus

PROCURA-SE UM DESERTO



É preciso que se estude, um dia, o papel do deserto na vida do ser humano – ou, ao menos, na vida de certas pessoas. Para uma legião de monges, ele se tornou um ideal, quase uma obsessão.

Achavam impossível viver longe dele e, por isso, deixavam tudo e partiam para um mosteiro. Ali, na oração e no trabalho, não tinham em mente fugir do mundo, mas compreendê-lo melhor e colocá-lo em sua oração. São Carlos de Foucauld († 1916), nascido em uma família aristocrática francesa, fez do deserto, no norte da África, o seu lar. O escritor Saint-Exupéry compreendeu melhor a terra dos homens depois que seu avião teve uma pane, vendo-se obrigado a passar dias e dias no deserto do Saara, completamente isolado de tudo. A lembrança desse silêncio fê-lo um dia escrever: “Eu sempre amei o deserto. A gente se senta numa duna de areia. Não se vê nada. Não se escuta nada. E, no entanto, no silêncio, alguma coisa irradia”. Claro que ninguém ama o deserto por ele mesmo, pois “o que torna belo o deserto é que ele esconde um poço nalgum lugar”. Quem nunca teve um avião, não sabe o que é sentir-se, de repente, num deserto, como Saint-Exupéry. Mas isso não nos impede de fazer a experiência do deserto – experiência tão importante e renovadora que foi escolhida pelo Senhor para preparar o coração de seu povo, antes da entrada na Terra Prometida: “Guiou o seu povo no deserto: pois eterno é seu amor” (Sl 136,16).

Cada pessoa tem condições de criar um deserto em torno de si mesma e, principalmente, em seu coração. Ali, na rica solidão de seu interior, saberá dar à sua vida, às pessoas que a cercam e a ela própria o devido valor. Aliás, nunca uma pessoa poderá compreender tais realidades se não se encerrar em si mesma.

O deserto é feito de silêncio. Não de um silêncio estéril, marcado apenas pela falta de barulho, mas de um silêncio que nasce dentro da própria pessoa: um silêncio feito de reflexão e paz. Um silêncio feito de amor.

É necessário, de quando em vez, fazermos uma parada na vida. Parada semelhante à daqueles que, andando pelo deserto, ficam algum tempo no oásis que encontram. Saem dali refeitos, enriquecidos e animados. Também nós sairemos enriquecidos dos momentos de deserto que criarmos. Depois disso, teremos melhores condições de enfrentar a vida de cada dia, com seus problemas, desafios e solicitações. Sairemos de nossos desertos convictos de que nesses tempos que periodicamente nos concedemos, longe de nos isolarmos num egoísmo estéril, estaremos criando melhores condições para estabelecer um encontro leal, profundo e sincero conosco mesmos, com os outros e com Deus.

Na vida de Cristo há vários momentos que testemunham o quanto ele amava o deserto: “Logo em seguida, Jesus mandou que os discípulos entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, subiu à montanha, a sós, para orar. Anoteceu, e Jesus continuava lá, sozinho” (Mt 14,22-23). Sua vida não era tranquila: as multidões o procuravam a toda a hora e em todos os lugares; pediam curas, exigiam sua presença e sua palavra. Ele atendia a todos, com uma paciência que a outros conquistava. À noite, cansado, deixava os apóstolos descansando e se retirava para longe. Suas noites de oração eram o seu “deserto”.

Numa época e num mundo marcados pela agitação (ou pela dispersão?), é urgente seguirmos o exemplo de nosso Mestre, procurando criar espaços de deserto. Justamente porque as atividades nos absorvem, porque todos solicitam nossa presença e nossas responsabilidades se multiplicam, justamente por isso precisamos de “desertos” em nossa vida. O “deserto” nos dará maior unidade, nos tornará mais amigos de nós mesmos, e fará com que cumpramos melhor nosso papel no plano que o Pai tem para nós. Tempos de deserto não são de fugas, mas, sim, são multiplicadores de nossas forças, tornando-nos mais eficazes.

Só quem já fez a experiência de deserto é capaz de valorizá-lo devidamente e de lhe dedicar um tempo que a eternidade recompensará. Por isso, na Quaresma que se aproxima, crie um deserto em sua vida...

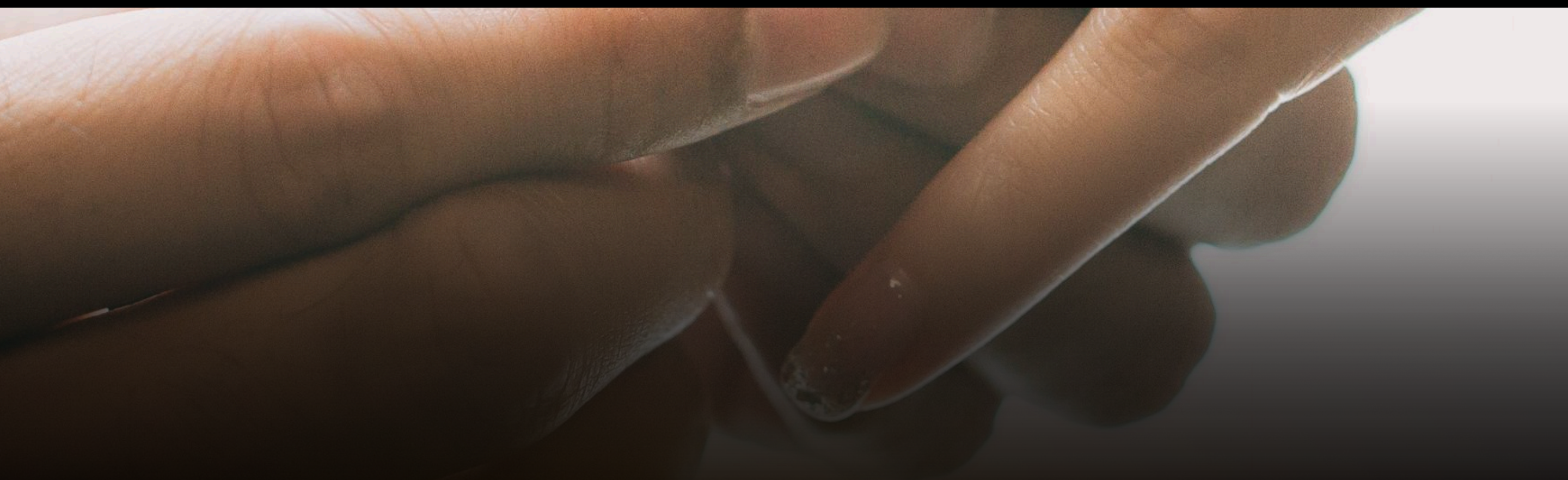
Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO: UMA DECISÃO PESSOAL, LIVRE E MADURA



No artigo deste mês, vamos saber como se dá o sacramento do matrimônio, o que é preciso para que ele seja válido e qual o papel dos noivos ao assumirem essa nova vida juntos.

○ matrimônio é o pacto celebrado entre um homem e uma mulher, por livre e espontânea vontade, ordenado ao bem e dos cônjuges, à geração e educação dos filhos (Cân 1055).

O consentimento matrimonial é o ato de vontade pelo qual um homem e uma mulher se entregam e se recebem mutuamente para constituir matrimônio (Cân 1057). Consentimento é a concordância voluntária, livre, consciente, madura, sem a pressão de outras pessoas – os pais obrigarem, por exemplo –, ou situações, como uma gravidez indesejada.

Por ser um Sacramento instituído por Cristo, as propriedades do matrimônio são a unidade – “No princípio da Criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher; e os dois serão uma só carne (Marcos 10,6-8); e a indissolubilidade, ou seja, é uma união para toda a vida, até que a morte os separe – Não separe, pois, o homem o que Deus uniu” (Marcos 10,9), a não ser que se trate de um casamento nulo (veremos isso mais à frente).

Mas não basta o casamento civil e o religioso. Com essas celebrações o casamento é considerado ratificado ou validado, comprovado. Para que o matrimônio seja realmente válido, é preciso que ele seja consumado, ou seja, concluído, realizado, finalizado, acabado. Para isso, o casal deve se unir sexualmente após as cerimônias.

Se, por qualquer motivo, não houver essa primeira relação sexual, quando os cônjuges se tornam uma só carne, o casamento pode ser considerado nulo, sem validade.


O matrimônio é uma decisão exclusiva do casal, desde que haja maturidade e responsabilidade. A Igreja, por sua vez, vai dialogar com o casal, verificar se não há nenhum impedimento, preparar os noivos e realizar a cerimônia.

Não podem contrair matrimônio os que não têm suficiente uso da razão; os que tem grave falta de discricção de juízo a respeito dos direitos e obrigações essenciais do matrimônio, que se devem mutuamente dar e receber; os que não são capazes de assumir as obrigações essenciais do matrimônio, por causas de natureza psíquica (Cân 1095).

No próximo artigo, vamos ver, também, que não basta haver uma celebração matrimonial. Vamos conhecer a forma oficial da celebração para que o matrimônio seja válido.

Vida Nova

A ORAÇÃO É O CAMINHO PARA A CURA INTERIOR



Há feridas que ninguém vê. Estão escondidas atrás de sorrisos, agendas cheias e respostas automáticas de “está tudo bem”. São dores da alma: rejeições, perdas, culpas, medos e lembranças que insistem em permanecer.

Fabíola Ferraro

@associacaodosenhorjesus

Coração é o caminho para a cura interior porque nos conduz ao lugar onde tudo pode ser restaurado: o coração de Deus.

Quando oramos, não estamos apenas falando. Estamos abrindo o interior, permitindo que a luz alcance áreas que mantivemos fechadas por muito tempo. A oração nos ensina a nomear nossas dores, a reconhecer nossas fragilidades e a entregar, com confiança, aquilo que sozinhos não conseguimos resolver.

Curar-se interiormente não significa esquecer o passado, mas permitir que ele seja ressignificado. Na oração, as lágrimas se transformam em confiança. O peso se torna entrega. A culpa dá lugar ao perdão. O medo encontra abrigo.

É no silêncio da oração que Deus toca as memórias feridas e derrama paz onde antes havia angústia. Ele não apaga a história, mas transforma a maneira como a carregamos.

A cura interior começa quando paramos de fugir de nós mesmos e, com humildade, nos colocamos diante de Deus. Ali, sem máscaras, somos acolhidos.

Orar é permitir que o amor divino entre nas nossas sombras. É aceitar que precisamos de ajuda. É confiar que há esperança, mesmo quando tudo parece desmoronar.

Se o coração está cansado, ore. Se a alma está ferida, ore. Se não souber o que dizer, apenas permaneça. Deus entende o silêncio e responde com paz.

A oração não é fuga. É caminho. E todo caminho trilhado com Deus conduz à cura.

Pare tudo por alguns minutos e permita que Deus fale ao seu coração. Assista agora.

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

FEVEREIRO: MÊS DE ALERTA E CONSCIENTIZAÇÃO PELA VIDA



Querido sócio leitor.

Deus abençoe você e sua família. Fevereiro é um mês marcado por importantes campanhas de saúde que nos convidam à prevenção, à informação e ao cuidado com a vida. Vamos recordar?

De 1º a 8 de fevereiro, acontece a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, reforçando a importância do diálogo, da orientação e da educação para proteger o futuro dos jovens.

No dia 4, o Dia Mundial do Câncer lembra que prevenção e diagnóstico precoce salvam vidas. Já na 2ª segunda-feira do mês, o Dia Internacional da Epilepsia combate o preconceito e promove informação sobre uma condição que pode ser controlada com tratamento adequado.

Em 15 de fevereiro, o Dia Internacional de Luta contra o Câncer Infantil chama atenção para o diagnóstico precoce e o apoio às famílias.

O dia 18 destaca o Dia Nacional da Criança Traqueostomizada, promovendo inclusão e respeito. Em 20 de fevereiro, o Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo reforça a necessidade de prevenção, tratamento e apoio às famílias.

No último dia do mês (28 ou 29), o Dia Mundial das Doenças Raras lembra que condições pouco frequentes precisam de visibilidade, políticas públicas e acolhimento.

Fevereiro também é marcado pelas campanhas:

- Fevereiro Roxo – conscientização sobre lúpus, Alzheimer e fibromialgia.
- Fevereiro Laranja – alerta para a leucemia e incentivo à doação de medula óssea.


Conscientizar é um ato de responsabilidade.

Prevenir é salvar vidas.

Informar é cuidar.

Fevereiro nos chama a transformar conhecimento em atitude – porque saúde é compromisso de todos nós.

O SILÊNCIO COMO EXIGÊNCIA MÍSTICA



Graças às tecnologias digitais, a globalização encurtou distâncias e criou uma aparência de que os Meios de Comunicação Sociais garantiriam e facilitariam a comunicação entre as pessoas.

Pedro Rigolo Filho

@associacaodosenhorjesus

Isso resulta em uma sociedade ensurdecedora, saturada pelos diferentes ruídos. Apropriando-se de uma imagem bíblica, vivemos a experiência da Torre de Babel (Gn11,1-9), onde o falar, falar, produz muito barulho externo, e conseqüentemente, interno, que gera inseguranças a muitas pessoas.

No Angelus do primeiro domingo da Quaresma de 2026 o Papa Leão XIV, comentando o Evangelho do dia, citou o silêncio do deserto e sugeriu que as pessoas reduzissem os ruídos externos para abrir espaço à escuta de Deus, como um jejum do silêncio. De fato, o primado do individualismo e da razão fez e faz com que grande parte das pessoas se julgue conectada pelo, simples, fato de utilizar um maior número de meios de comunicação, como se eles fossem capazes de substituir o encontro entre as pessoas que se edificam e se constroem no diálogo, produzido no falar e ouvir.

O muito falar, o excesso de informações e distrações são expressões de quem não quer precisar de ninguém, de quem julga sempre ter razão e de quem tudo sabe. O Papa lembra que as tentações surgem no deserto silencioso, quando o ser humano fica diante do que construiu, do que escolheu, do que acredita; ficando, portanto, tão somente diante de si. O deserto exige a definição de qual caminho seguir. Paradoxalmente, também no deserto, estando sozinha, a pessoa percebe que Deus está a seu lado e Lhe quer falar.

Brasil

Cristão+

Daí a proposta do exercício quaresmal de silenciar para acolher o que o Senhor tem a lhe dizer e, também, ouvir a voz do próprio coração, que lhe recorda o anseio de quem, muitas vezes já cansado, busca o Deus vivo em meio aos barulhos do mundo. Discernir os apelos de Deus exige mística, pois é preciso querer, é preciso buscar, é preciso resistir às muitas tentações do mundo em que se vive.

A quaresma é um tempo litúrgico que faz reviver, catequeticamente, a escolha de Jesus entre os apelos do mundo e os apelos do Reino. Fiel ao chamado do Pai, por amor, Jesus escolheu o Reino. Quaresma então, é tempo, para repensar, rezar, reorganizar a vida a fim de dar ao mundo as razões de nossa fé (1Pe. 3,5). Não há como ceder às tentações do mundo e ser de Jesus, do seu Reino.

Sem silêncio não há mística. O silêncio apura os sentidos para perceber a presença e a voz d'Aquele que nos chama à Vida. O barulho do mundo confunde, as muitas vozes, os televisores, os celulares etc, também impedem os cristãos de perceberem as vozes e os gemidos dos que sofrem as escolhas do mundo: os pobres, os doentes, os idosos, os solitários, os andarilhos.

Nestas vozes e gemidos também se escuta a voz do Senhor que chama à fraternidade, expressão concreta do amor a Deus.

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

185ª Edição | Fevereiro / 2026



REFLEXÕES

DIÁRIAS

01/02/26 – Dom – 4º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Sf 2,3;3,12-13; Sl 145(146),7.8-9a.9bc-10

(R. Mt 5,3); 1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a

Iniciamos o mês de fevereiro ouvindo uma das mais belas páginas do Evangelho de Mateus, quando Jesus trata das Bem-aventuranças. Ele nos chama de “felizes” quando, em nossa vida, sopram os ventos contrários aos nossos projetos, quando choramos ou passamos fome, quando não temos nada ou quando somos abandonados por todos. Jesus deixa bem claro que os desprezados do mundo são um sinal de esperança e a base da construção do Reino de Deus. É necessário desapegar-se afetivamente de tudo, para entender esta linguagem de Jesus.

Propósito: Meu coração está mesmo desapegado de tudo?

02/02/26 – Seg – APRESENTAÇÃO DO SENHOR, Festa

Ml 3,1-4 ou Hb 2,14-18; Sl 23(24),7.8.9.10 (R. 10b); Lc 2,22-40

Hoje é o dia da apresentação de Jesus no templo e da purificação de Nossa Senhora. É o dia do reconhecimento oficial do Menino Deus, por parte do velho Simeão, que exclama: “Agora, Senhor, posso morrer em paz, porque meus olhos viram o Salvador do mundo”. Quanta emoção neste evento. Imagine segurar, em suas mãos, mesmo por um só instante, o Menino Jesus”. Como poderíamos manifestar a emoção e a felicidade? Mas Jesus continua se manifestando na santíssima Eucaristia, e a festa de hoje nos convida a refletir sobre a importância de estarmos sempre bem-preparados para recebê-Lo.

Propósito: Quando comungo, estou sempre bem-preparado?

Brasil

Cristão+

03/02/26 – Ter – 4ª Semana do Tempo Comum – São Brás, Bispo e Mártir ou Santo Oscar, Bispo

2Sm 18,9-10.14b.24-25a.30-19,3; Sl 85(86),1-2.3-4.5-6 (R. 1a); Mc 5,21-43

Jesus dialoga com o chefe da sinagoga, Jairo, um homem muito abatido pela situação crítica da filha que está nas últimas. Tudo parece terminar com a notícia da morte da menina, mas no coração de Jairo há uma luz de esperança e de fé. E o milagre acontece. A menina volta a viver no aconchego da sua família. De fato, Jesus é senhor também da morte, e a fé nos diz que, como Ele venceu sua própria morte com a gloriosa Ressurreição, assim irá acontecer com cada um de nós: ressuscitaremos para a vida eterna, onde ninguém mais vai sofrer, chorar nem ficar triste.

Propósito: Lembre, em sua oração, de todos os familiares falecidos.

04/02/26 – Qua – 4ª Semana do Tempo Comum

2Sm 24,2.9-17; Sl 31(32),1-2.5.6.7 (R. cf. 5c); Mc 6,1-6

Em seus discursos doutrinários, Jesus nunca prometeu sucesso, dinheiro, as salvas de palmas, os elogios aqui na terra. Ele afirmava, diante da incredulidade do povo da sua cidade: “Um profeta só é desprezado na sua pátria, entre os seus parentes e na sua própria casa”. Seguir à Jesus significa escolher o mesmo caminho por Ele percorrido e não ter medo de enfrentar os obstáculos criados pela falta da fé dos outros. Hoje, somos nós os evangelizadores num mundo marcado pela proliferação de seitas e opções de vida pseudocristãs.

Propósito: Renovar a profissão da nossa fé: Creio em Deus Pai...

**05/02/26 – Qui – Santa Águeda, Virgem e Mártir,
Memória 1Rs 2,1-4.10-12; 1Cr
29,10.11ab.11d-12a.12bcd (R. 12b); Mc 6,7-13**

Os quatro evangelistas dão grande destaque ao envio dos apóstolos para uma missão de evangelização. Jesus havia recomendado que não levassem coisa alguma, senão somente um bordão. A divina providência marcaria sua presença no dia a dia destes primeiros evangelizadores. E isso acontece também nos dias de hoje, graças aos missionários presentes em cada parte do mundo, com a tarefa de anunciar a presença do Salvador e a riqueza da fé cristã. Agradeçamos a Deus pela generosidade destes santos pioneiros.

Propósito: Repetir frequentemente: Enviai, Senhor, apóstolos santos à vossa Igreja.

**06/02/26 – Sex – São Paulo Miki e Companheiros
Mártires, Memória Eclo 47,2-13; Sl 17(18),31.47 e
50.51 (R. cf. 47b); Mc 6,14-29**

A história cristã está marcada pelo sangue dos mártires, que doaram sua vida, mesmo com uma morte violenta, para manter acesa a chama da fé. Graças a este sangue, a fé chegou na íntegra a cada um de nós hoje. O Evangelho apresenta o martírio de João Batista. Ele estava com 31 anos de idade quando tudo aconteceu, ao denunciar as imoralidades que estavam acontecendo na vida do rei Herodes. João Batista foi degolado, mas sabia que “o sangue dos mártires se tornaria semente de novas vidas cristãs”.

Propósito: Reze pelos mártires do nosso tempo.

Brasil

Cristão+

07/02/26 – Sáb – 4ª Semana do Tempo Comum

1Rs 3,4-13; Sl 118(119),9.10.11.12.13.14 (R. 12b); Mc 6,30-34

Os apóstolos voltaram da missão evangelizadora repletos de entusiasmo e renovado fervor, mas ao mesmo tempo com as marcas do cansaço. Jesus os convida para um descanso merecido, para recuperar as forças diante do trabalho incansável que ainda os aguardava, com novas viagens missionárias. O mundo estava, como hoje, sedento de Deus, e era necessário arregaçar as mangas e partir para novos destinos, seguindo a Jesus, que não poupou energias nem mediu esforços na hora de apresentar o Reino de Deus a tantos necessitados.

Propósito: Oferecer uma renúncia, na comida ou bebida, como gesto de ajuda aos missionários.

08/02/26 – Dom – 5º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Is 58,7-10; Sl 111(112),4-5.6-7.8a.9 (R. 4a.3b); 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16

Ouçamos com atenção o grande ensinamento de Jesus: “Vós sois o sal da terra... vós sois a luz do mundo... Assim brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus”. De fato, temos tudo para dar o “gosto” às nossas ações, quando são oferecidas como um ato de amor. É o caso de valorizar a atitude de Santa Terezinha do Menino Jesus, que, ao deitar-se para o merecido descanso, dizia:” Meu Senhor, vou dormir; mas toda vez que meu coração bater, quero que seja um ato de amor para Ti”.

Propósito: Ao acordar, oferecer o dia como um ato de amor a Deus.

Brasil

Cristão+

09/02/26 – Seg – 5ª Semana do Tempo Comum

1Rs 8,1-7.9-13; Sl 131(132),6-7.8-10 (R. 8a); Mc 6,53-56

Nos quatro Evangelhos estão registrados 36 milagres operados por Jesus, 24 em favor de pessoas carentes, doentes e marginalizadas. Diz o Evangelho de hoje: “Percorrendo toda aquela região, começaram a levar em leitos os que padeciam de algum mal... punham os enfermos nas ruas e pediam-lhe que deixasse tocar ao menos a orla de suas vestes. E todos que tocavam em Jesus ficavam sãos”. Quanta fé e esperança! Todos sabiam que não estavam perdendo seu tempo precioso. Jesus quer ver todos com serenidade e paz interior.

Propósito: Visitar um hospital ou alguém doente.

10/02/26 – Ter – Santa Escolástica, Virgem, Memória

1Rs 8,22-23.27-30; Sl 83(84),3.4.5 e 10.11 (R. 2); Mc 7,1-13

Há uma coisa que Deus detesta: a falsidade ideológica, que coloca uma máscara diante da verdade. Jesus afirma: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão, pois, me cultuam, porque ensinam doutrinas e preceitos humanos.” Esta bronca de Jesus é também objeto para a nossa reflexão pessoal. Será que, às vezes, rezamos por rezar, da boca para fora, sem procurar dar atenção ao que dizemos, por que achamos que nossa prece nada tem a ver com nossa vida? Como é importante meditar as palavras que pronunciamos em cada oração.

Propósito: Evite rezar apressadamente, sem refletir.

Brasil

Cristão+

11/02/26 – Qua – 5ª Semana do Tempo Comum – Bem-aventurada Virgem Maria de Lourdes

1Rs 10,1-10; Sl 36(37),5-6.30-31.39-40 (R. 30a); Mc 7,14-23

Hoje nosso pensamento vai a Lourdes, na França, onde Nossa Senhora apareceu dezoito vezes, no ano de 1858, à Santa Bernadete Soubiroux. Inúmeras graças, milagres, conversões e Confissões sacramentais marcam o dia a dia neste Santuário Mariano, onde Nossa Senhora identificou-se como “Imaculada Conceição”, confirmando o dogma de fé pronunciado pelo Papa Pio IX, em 1854. As preciosas mensagens de Maria nos convidam à conversão diária, operando o bem aos irmãos, especialmente os doentes e necessitados.

Propósito: Rezar um Terço com nossos familiares.

12/02/26 – Qui – 5ª Semana do Tempo Comum

1Rs 11,4-13; Sl 105(106),3-4.35-36.37 e 40 (R. 4); Mc 7,24-30

Quantas vezes nos dirigimos a Deus, pedindo sua ajuda e presença nos momentos difíceis da vida. Deus atende aos nossos pedidos quando forem acompanhados pela nossa humildade e sinceridade. Ele sabe qual é o momento exato de conceder um favor celeste, e não nos deixa sem uma resposta. Vale a pena, porém, lembrar a necessidade de estar bem com Ele e com os irmãos, antes de fazer nosso pedido. Saibamos perdoar, ajudar, confortar, agir nas melhores condições, fazendo também uma santa confissão sacramental. Deus nos apoia e abençoa.

Propósito: Medite as palavras da oração que Jesus ensinou: Pai Nosso...

13/02/26 – Sex – 5ª Semana do Tempo Comum

1Rs 11,29-32.12,19; Sl 80(81),10-11ab.12-13.14-15 (R. cf. 11a.9a); Mc 7,31-37

Jesus não cansa de surpreender, quando se trata de fazer o bem às pessoas, especialmente aos doentes. Hoje é a vez de um surdo/mudo, que foi curado pela palavra-ordem de Jesus: “Efatá”, isto é, “abri-te” . “No mesmo instante, diz o Evangelho, os ouvidos se lhe abriram, a prisão da língua se lhe desfez e ele falava perfeitamente”. Não adiantou receber uma ordem de Jesus de não falar para ninguém a respeito do que acabava de acontecer. As vozes circulavam e a fama de Jesus difundia-se cada vez mais. E nós? Gostamos de falar de Jesus com amor e carinho?

Propósito: Acompanhe as aulas de catequese dos seus filhos.

14/02/26 – Sáb – São Cirilo, Monge e São Metódio, Bispo, Memória

1Rs 12,26-32.13,33-34; Sl 105(106),6-7a.19-20.21-22 (R. 4a); Mc 8,1-10

Milhares de pessoas acompanhavam as viagens missionárias de Jesus nas regiões da Galileia, Samaria e Judeia. Ninguém pensava na dureza das caminhadas, que não ofereciam conforto algum. Todos queriam ouvir a voz do Mestre. Jesus multiplicou o pão e peixes, e todos voltaram para casa satisfeitos e contentes. Não esqueça que o milagre deve sempre ser interpretado como a recompensa da fé. Diga como os apóstolos: “Senhor, aumentai a minha fé”.

Propósito. Procurar ver o rosto de Jesus em nossos irmãos carentes.

Brasil

Cristão+

15/02/26 – Dom – 6º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**Eccl 15,16-21; Sl 118(119),1-2.4-5.17-18.33-34 (R. 1);
1Cor 2,6-10; Mt 5,17-37**

A catequese de Jesus não tem limites. As leis do Antigo Testamento são aperfeiçoadas e postas em prática numa nova metodologia, não mais baseada na frieza do comportamento externo, mas na sinceridade do coração. Jesus ensina: “Se estais para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta”. Como é importante estar sempre bem diante de Deus e dos irmãos.

Propósito: Qual é sua atitude diante das ofensas recebidas?

16/02/26 – Seg – 6ª Semana do Tempo Comum

**Tg 1,1-11; Sl 118(119),67.68.71.72.75.76 (R. 77a); Mc
8,11-13**

Não são necessários os milagres ou as grandiosas curas e libertações para atestar quem é Jesus. Como Deus e como homem, Ele mostra sua identidade em todo os momentos da vida, seja quando esboçamos um sorriso ou ficamos preocupados diante de situações tristes. A palavra de Jesus é suficiente para gerar em nós bons propósitos e, se for o caso, até uma mudança radical no estilo da vida e no comportamento. É um grande desafio, que requer o esforço da vontade, mas ao mesmo tempo mostra a alegria de encontrar-se com Deus.

Propósito: Repetir frequentemente: Jesus, eu confio em Vós.

Brasil

Cristão+

17/02/26 – Ter – 6ª Semana do Tempo Comum – Os Sete Santos Fundadores da Ordem dos Servos de Maria Tg 1,12-18; Sl 93(94),12-13a.14-15.18-19 (R. 12a); Mc 8,14-21

Com muita paciência e, usando uma linguagem popular, Jesus convence os apóstolos a ter maior confiança na divina providência, abandonando as preocupações e o apego às coisas materiais, que muitas vezes nos levam ao pecado e ao mal. Nossa fé nos ensinamentos de Jesus deve sempre estar presente, mesmo quando parecer que o mal vencerá o bem. O importante é que nos mantenhamos fiéis a Jesus e não abandonemos seu caminho. Os santos nos ensinam que isso é possível, mesmo quando sopram os ventos contrários.

Propósito: Por amor a Jesus, saiba perdoar as ofensas recebidas.

18/02/26 – Qua – QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Jl 2,12-18; Sl 50(51),3-4.5-6a.12-13.14 e 17 (R. cf. 3a); 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18

Hoje é dia de jejum e abstinência de carne. Iniciamos a Quaresma e a Campanha da Fraternidade, com o tema: Fraternidade e moradia. E o lema: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). Não é mais carnaval, e a imposição das cinzas em nossa cabeça simboliza o desapego afetivo e efetivo que devemos praticar na busca dos valores eternos. Jesus nos ensina a praticar o jejum, a esmola e a oração, como meios eficazes para santificar o período da Quaresma, um período apropriado para limparmos nosso interior, especialmente com a confissão sacramental e os bons propósitos.

Propósito: Leve sua família à Igreja para receber as cinzas.

Brasil

Cristão+

19/02/26 – Qui – Quinta-feira depois das Cinzas

Dt 30,15-20; Sl 1,1-2.3.4 e 6 (R. Sl 39,5a); Lc 9,22-25

Como nunca precisamos entender a linguagem de Jesus. “Quando dás esmolas, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas... quando jejuardes, não tomeis um ar triste, mas perfuma a tua cabeça e lava o teu rosto.” É necessário agir sempre com retidão em todas as ações que realizamos, nunca querendo aparecer como pessoas de destaque na sociedade e também nos ambientes da Igreja. A humildade no serviço que prestamos a Deus deve permear a pureza de intenções singelas que acompanham o nosso dia a dia.

Propósito: Não medir esforços quando se apresentam ocasiões de fazer o bem ao próximo.

20/02/26 – Sex – Sexta-feira depois das Cinzas

Is 58,1-9a; Sl 50(51),3-4.5-6a.18-19 (R. 19b); Mt 9,14-15

Hoje é a primeira sexta-feira da Quaresma e, nas Paróquias, costuma-se fazer a “Via Sacra”, seguindo os últimos passos de Jesus carregando a cruz rumo ao monte Calvário. Muitas pessoas costumam fazer o jejum ou a abstinência da carne todas as sextas-feiras da Quaresma. É uma maneira de reviver o momento mais delicado da vida de Jesus e, ao mesmo tempo, uma oportunidade prática de avaliar a caminhada que fazemos, no esforço de seguir a Jesus. Pensemos, hoje, na santa Confissão para a Páscoa. Você já está pronto?

Propósito: Programar a sua Confissão sacramental para a Páscoa.

21/02/26 – Sáb – Sábado depois das Cinzas – São Pedro Damião, Bispo e Doutor da Igreja

Is 58,9b-14; Sl 85(86),1-2.3-4.5-6 (R. 11a); Lc 5,27-32

Jesus convida Mateus, um cobrador de impostos, pessoa desonesta e muito malquista pelo povo, a segui-lo. A resposta é imediata. Mateus deixa o banco de trabalho e acompanha Jesus em sua missão evangelizadora. Um dia será também um evangelista divinamente inspirado, e gravará por escrito os episódios mais marcantes da vida de Jesus. O comentário do povo que assistiu a este episódio de Mateus não foi muito bom, mas Jesus responde: “Não são os homens de boa saúde que necessitam de médico, mas sim os enfermos”.

Propósito: Lembrar-se dos pecadores que mais precisam da misericórdia de Deus.

22/02/26 – Dom – 1º DOMINGO DA QUARESMA

Gn 2,7-9.3,1-7; Sl 50(51),3-4.5-6a.12-13.14.17 (R. cf. 3a); Rm 5,12-19; Mt 4,1-11

Hoje é o primeiro Domingo da Quaresma e a liturgia nos apresenta o episódio das tentações de Jesus, que se identificam pela busca possessiva do dinheiro, no pedido inconsequente de milagres a Deus, e a tentação pelo poder. Nos mementos das tentações saibamos que Deus nos conhece muito bem, e não permite que sejamos tentados além dos nossos limites. Ao mesmo tempo, Ele nos oferece a possibilidade de nos afastarmos das ocasiões que nos podem levar ao pecado e ao mal.

Propósito: Pensar sempre nas consequências dos seus atos.

23/02/26 – Seg – 1ª Semana da Quaresma – São Policarpo, Bispo e Mártir

Lv 19,1-2.11-18; Sl 18(19),8.9.10.15 (R. Jo 6,63c); Mt 25,31-46

Encontramos no Evangelho de hoje o “ caminho” apontado por Jesus, para a vida eterna. São as sete obras de misericórdia que podemos praticar a cada dia: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, alojar os peregrinos, visitar os doentes e os presos, remir o cativos dos vícios e sepultar os mortos. E não esqueçamos das obras de misericórdia espirituais: dar bons conselhos, instruir os menos esclarecidos, corrigir os que erram, confortar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar a fraqueza do próximo e rezar pelos vivos e pelos mortos.

Propósito: Procure viver bem as obras de misericórdia.

24/02/26 – Ter – 1ª Semana da Quaresma

Is 55,10-11; Sl 33(34),4-5.6-7.16-17.18-19 (R. 18b); Mt 6,7-15

O evangelista Mateus relata o momento histórico de Jesus quando, diante do pedido de um apóstolo, ensina a oração mais perfeita e completa: o Pai Nosso. Jesus avisa: “Nas vossas orações não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos que julgam que serão ouvidos à força de palavras”. De fato, não precisamos proferir longas orações, porque o Pai conhece as necessidades do filho antes que ele lhe peça. Devemos humilhar sinceramente nosso coração diante da presença de Deus, alcançando-o com nossa oração singela e sincera.

Propósito: Rezar, em família, a oração do Pai Nosso.

Brasil

Cristão+

25/02/26 – Qua – 1ª Semana da Quaresma

Jn 3,1-10; Sl 50(51),3-4,12-13.18-19 (R. 19b); Lc 11,29-32

“Os fariseus e os saduceus chegaram-se a Jesus para submetê-lo à prova e pediram que lhes mostrasse um milagre do céu.” Era mesmo uma grave tentação, a de cair na exigência de receber sinais que comprovassem a existência e o poder de Deus. Saibamos, ao contrário, observar e reconhecer a grandeza divina também na sutileza e na simplicidade de nossas ações. A presença misteriosa, mas real de Jesus na santa Eucaristia é a prova mais autêntica de que nunca estamos sozinhos, mas somos sempre amparados e guiados pelo Mestre Jesus.

Propósito: Diga com frequência: "Senhor, eu acredito, mas aumentai minha fé".

26/02/26 – Qui – 1ª Semana da Quaresma

Est 4,17n.p-r.aa-bb.gg-hh; Sl 137(138),1-2a.2bc-3.7c-8 (R. 3a); Mt 7,7-12

Quando Jesus proclama: “Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto”, indica a condição para que o Pai celeste atenda aos nossos pedidos. É necessário, em primeiro lugar, estar bem com Deus, sem pecado grave na consciência, e reconciliados com o próximo. É necessário que peçamos a Deus coisas boas, que nos ajudem a crescer no caminho da santidade, e que não coloquemos na oração os nossos interesses pessoais, mas a realização da vontade divina, que nunca quer o nosso mal. Deus sabe o momento oportuno de atender aos nossos pedidos.

Propósito: Já refletiu por que às vezes Deus não atende seus pedidos?



27/02/26 – Sex – 1ª Semana da Quaresma – São Gregório de Narek, Abade e Doutor da Igreja

Ez 18,21-28; Sl 129(130),1-2.3-4.5-6.7-8 (R. 3); Mt 5,20-26

A melhor maneira de se preparar para a santa Páscoa é escutar, com atenção, as palavras de Jesus, que nos ensinam a “estar bem com Deus”. No Evangelho de hoje, Ele diz: “Todo aquele que se irar contra seu irmão será castigado pelos juízes.” E mais: “Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para que não suceda que te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao seu ministro e sejas posto na prisão”. Trata-se de uma mudança radical, diante de um projeto que nem sempre bate com a natureza humana, que custa a perdoar ou esquecer o peso de uma ofensa recebida.

Propósito: É necessário saber sempre perdoar e acolher os inimigos.

28/02/26 – Sáb – 1ª Semana da Quaresma

Dt 26,16-19; Sl 118(119),1-2.4-5.7-8 (R. 1b); Mt 5,43-48

Não foi por acaso que Jesus, ensinando a oração do Pai-Nosso, fez questão de inserir as seguintes palavras: “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. A expressão mais nobre do amor é o perdão das faltas. E Jesus acrescenta: “Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Portanto, sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito.” Não esqueça que o grande inimigo da paz é querer ser mais do que os outros. Não esqueça que as últimas palavras de Jesus na cruz, antes de morrer, foram de perdão e de misericórdia.

Propósito: Reflita: Jesus ensina-me a perdoar ‘setenta vezes sete’.

Brasil

Cristão+

Textos: Pe. Guido Mottinelli, RCJ

Revisão: Cássio Abreu / Eduardo Fraguas

Capa: 'Deserto' – Adobe Stock

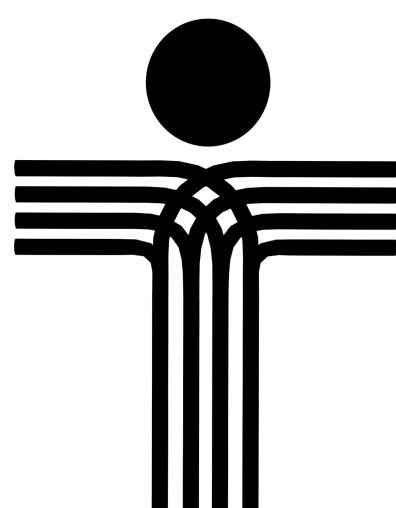
Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

Contato: (42)99970-9666

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação, ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Associação do Senhor Jesus. Direitos reservados.

185ª edição – Fevereiro/2026

Reflexões Diárias é um brinde mensal da revista Brasil Cristão a todos os sócios da Associação do Senhor Jesus. Torne-se sócio, cadastre-se através do nosso site e receba esse rico alimento espiritual!



**ASSOCIAÇÃO
DO SENHOR JESUS**

Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Fone: (019) 3871-9620 – www.portalaszj.com.br



Brasil
Cristão+